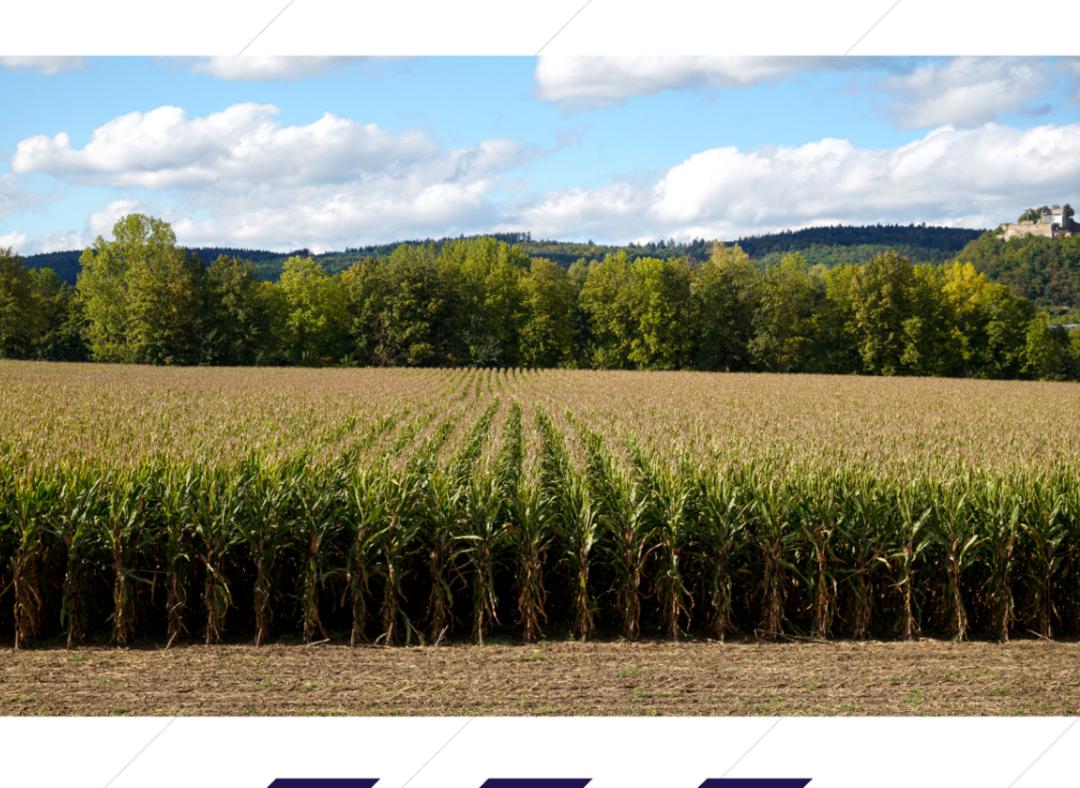


FAMATO EMBRAPA SHOW 2022





Ganho de peso de novilhos Nelore em sistemas ILPF







Fotos: Gabriel Faria

Contextualização

O conhecimento do comportamento dos componentes dos sistemas ILPF em seus diversos arranjos é fundamental e para a adoção destes sistemas. Trata-se de sistemas complexos, especialmente quando está presente o componente florestal, que são, segundo Balbino et al. (2011), os mais complexos e que demandam maior conhecimento técnico. Portanto, objetivouse com esse trabalho avaliar a produtividade carne em diferentes sistemas de produção exclusivos e integrados ILPF no Norte de Mato Grosso

O estudo foi realizado no experimento "ILPF Corte" na área experimental da Embrapa Agrossilvipastoril em Sinop, seguindo o delineamento experimental de blocos completos casualizados, com quatro repetições e dez sistemas de produção.

As avaliações dos animais foram realizadas de julho/2015 a julho/2016. Neste período realizouse a recria e engorda de novilhos Nelore (Bos taurus indicus) não castrados, sob lotação contínua com taxa de lotação variável, com suplementação proteica de 0,1%. Dentre as variáveis mensuradas estão acúmulo (AF) e taxa acúmulo de forragem (TAF), ganho médio em peso diário (GMD), taxa de lotação (TL) e ganho em peso por área (GPA).

Os maiores valores de GPA e GMD foram observados no sistema ILPFs (equivalente a 30,8 @/ha e 740 g/dia, respectivamente). Estes valores de GPA e GMD são superiores em 21% e 7% ao sistema ILP e superior à média dos sistemas P e IPF em 38% e 24%, respectivamente. Os sistemas P e IPF apresentaram GPA médio equivalente a 19,1 @/ha, resultado do menor acúmulo de forragem. A TL foi diferente entre os sistemas, em que os sistemas precedidos de lavoura (ILP e ILPFs) apresentaram uma taxa de lotação média de 2,7 UA/ha), em que este foi 22% superior à média dos sistemas P e IPF (2,1 UA/ha).



Ganho de peso de novilhos Nelore em sistemas ILPF

Discussão e aplicação da tecnologia

Tabela 1. Acúmulo de forragem (AF), ganho em peso médio diário (GMD), ganho em peso por área (GPA), taxa de lotação média (TL) em diferentes sistemas de produção em Sinop, MT.

Varláveis	Sistemas			
	P	IPF	ILP	ILPFs
AF (kg/ha) (cpamt_tabela)	13410 b	14880 b	21520 a	21430 a
GMD (g/dia)	554 c	569 c	686 b	740 a
GPA (@/ha) ⁽¹⁾	561 c	588 c	729 b	927 a
TL (UA/ha) (2)	981 b	909 b	1170 a	1251 a

⁽¹⁾ Q = 30kg de peso vivo. (2) UA = 450 kg de peso vivo.

Médias seguidas pela mesma letra na linha não se diferem estatisticamente ao nível de 5% de significância.

De modo análogo ao AF, a TL dos sistemas, quando separados em precedidos ou não por lavoura e comparados em relação a presença ou não de árvores, observou-se que as árvores (ILPFs e IPF) não foram limitantes para o aumento da TL, apresentando maior limitação ao AF. O aumento no AF nos sistemas precedidos por lavoura (ILP e ILPFs) proporcionou maior GMD e permitiu manter maiores TL, resultando em maior GPA do que os sistemas P e IPF.

Deste modo, a melhor resposta alcançada no sistema ILPFs indica que esse arranjo, com menor densidade de árvores (90 árvores/ha), proporciona uma dupla vantagem: menor efeito do sombreamento sobre o capim (Tabela 1) e condições microclimáticas (temperatura, umidade, radiação) favoráveis ao melhor desempenho de novilhos Nelore.

O sistema P, apesar de apresentar menor GPA do que os sistemas precedidos de lavoura, registrou 18,7 UA/ha, produtividade 4,6 vezes maior à média brasileira, que é em torno de 4 UA/ha.



Ensaio ILPF Corte com área de apoio indicada, Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, 2018.

Foto: Gabriel Rezende Faria.



Ganho de peso de novilhos Nelore em sistemas ILPF

Analisou-se, também, a produtividade da pecuária apenas durante o período de entressafra (agosto-setembro/2015), em que foi avaliado também o sistema ILPFe, e observouse que este sistema aprésentou AF (2650 kg/ha) 3,59 vézes superior aos sistemas P é ILP (738 kg/ha), 6,7 vezes ao sistema ILPFs (395 kg/ha). O AF quase nulo do IPF durante a entressafra é um indicativo da maior sensibilidade desse sistema em relação a sazonalidade climática, em que a pluviosidade acumulada foi de apenas 14 mm, o que resultou em déficit hídrico. Este fato associado à maior densidade de árvores e falta do cultivo de grãos anterior à pastagem (adubação residual e guebra de ciclo de pragas) contribuíram para a baixa produtividade de forragem nesse período.

Foi observada ainda que a inclusão de lavoura em rotação com pástagens em sistemas de produção com bovinos de corte melhorou a produtividade de forragem e carne, e aumentou o potencial de uso da terra e que a produção de bovinos de corte no período de entressafra em sistemas lavoura-floresta refletiu em um maior aproveitamento da área ao longo da safra, podendo ser alternativa para aumento de receitas da propriedade. Práticas de manejo do pastejo, soblotação contínua, com variação da taxa de lotação com premissa na meta de altura do dossel, independentemente do sistema de produção (integrado ou não), resultam em maior produtividade.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer Acrimat, Fapemat, CNPq, Capes e Embrapa, pelo financiamento parcial dos trabalhos, a Universidade Federal de Mato Grosso UFMT - Campus Sinop pela parceria técnica e Acrinorte e Allflex pelo apoio na realização do experimento.

Saiba mais



Autores

Bruno Carneiro e Pedreira (bruno.pedreira@embrapa.br)

Ciro Augusto de Souza Magalhães (Embrapa Agrossilvipastoril; ciro.magalhaes@embrapa.br)

Helio Tonini (Embrapa Pecuária Sul; helio.tonini@embrapa.br)

Austeclinio Lopes de Farias Neto (Embrapa Agrossilvipastoril; austeclinio.farias@embraopa.br)









